

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

SEMANÁRIO DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO — Filiado no Sindicato Nacional da Imprensa Portuguesa

Redacção e Administração: L. Franco Castelo Branco, 30.

Composição e Impressão: Tip. Minerva Vimaranesa.

Chefe da Redacção — DOMINGOS RIBEIRO.

Director e Editor — ANTONINO DIAS DE CASTRO.

Administrador — JOÃO S. S. RIBEIRO.

Mais uma vez, e convencidos de que, como diz o velho ditado, *água mole em pedra dura...*, um dia seremos ouvidos, voltamos a pedir que seja demolido, quanto antes, aquele *casebre* repelente que, logo à entrada da Avenida Cândido Reis, tenta, com toda a sua *estética*, afugentar os visitantes.

Aquilo não é nada. Nem pardião mesmo. Pior, muito pior. Um horror...

E já que falamos em pardiões, seja-nos permitido perguntar à ilustre Comissão de Estética, qual a *estética* a que obedecem as *pitorescas* escadas que dão acesso à casa do Caldeireiro, ali na Rua 31 de Janeiro, e aquele *ventre volumoso* dum prédio, da Rua da República, que foi, há tempos, adquirido pela Câmara, a fim de ser expropriado por utilidade pública.

... Ou não compete à mesma Comissão defender a *estética* da cidade?...

Final, parece-nos não haver motivos para a continuação da divergência de opiniões relativamente ao local escolhido para o monumento a Martins Sarmento. Se não é o que deveria ser, também não é tam mau como a princípio parecia.

Nós, que gostamos de ser justos, temos a impressão — depois de vermos o adiantamento em que aquilo está — de que o monumento não fica mal naquele lugar. O projecto, que é da autoria do distinto escultor — sr. António de Azevedo, Director da nossa Escola Industrial e Commercial, é mais um trabalho que honra o seu autor.

Entendemos dizer estas duas palavras, visto que, em devido tempo, também metemos a nossa *colherada* quanto à questão do local, se bem que não o condenassemos.

Não nos referimos a este caso por sugestão de ninguém, mas fazêmo-lo por nossa espontânea vontade e, ainda, por dever de ofício.

Não há meio de desaparecer da circulação a tam discutida carroça do correio, contra a existência da qual — para o fim a que se destina — já protestamos, por várias vezes. Há coisas que não se toleram, e esta é uma delas, mas, pela impressão que temos, não é por meio de forças humanas — nem mesmo pelo que o bom senso aconselha — que a vergonhosa carroça é substituída. Guimarães! Pobre Guimarães! De tam fidalga e de tam gloriosa, estás a passar para um *polo* completamente oposto!...

Não, não pode ser. Ou a carroça em referência é substituída ou, caso contrário, não devemos estranhar se fôrmos *alcunhados* dum povo sem civilização e sem a devida consideração pelo bom nome dos nossos antepassados. São factos que nos deprimem, são, infelizmente, são verdadeiros! Não será a última vez — estes fôsse — que falamos neste assunto.

Visado pela Comissão de Censura.

Dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes (Conde de Margaride)

Na manhã de segunda-feira última foi a cidade sacudida pela triste nova de haver falecido no seu palacete de Margaride, subúrbios de Guimarães, o ex.^{mo} sr. Dr. Henrique Cardoso Macedo Martins de Menezes (Conde de Margaride). Apezar dos seus sofrimentos se terem agravado nos últimos dias, pois há anos que uma paralisia o atormentava, havia ainda pouco que o vimos no seu automóvel a caminho da igreja, ninguém supondo que a morte viesse tam depressa rondar a sua casa, roubando um Espôso idolatrado e, aos amigos, a verdadeira lealdade, aos pobres um protector desvelado, às casas de caridade um benfeitor querido!

Amado e respeitadíssimo por todas as classes sociais, o Conde de Margaride deixou o mundo sem ódios, antes saudável e triste, chorando este a sua morte, sentida e profundamente, pois a sua alma de eleição só sabia conhecer o Bem e a Virtude, adorar a Deus e a Família num grande culto de suprema Beleza! Depois de Deus e da Família, Ele amava a Terra a quem serviu com dedicada ternura e paixão, por ela lutando e trabalhando sem canseiras; Ele queria muito à Caridade, protegendo-a e acarinhando-a como um verdadeiro Apóstolo, quer prestando os seus serviços nas diferentes casas de beneficência de Gui-

marães, exercendo os mais elevados cargos, quer distribuindo por elas o pão que sobrava dos seus celeiros!

E fazia tudo isto, o nobre Conde de Margaride, sem vaidades, simples e bom, no pensamento santo de bem-fazer! Bom cristão, puro cristão, trazia consigo, no seu grande coração, o Evangelho do Amor, porque, despretencioso e sem exibicionismos que revoltam, se cobria com a modéstia que era o seu mais lindo enfeite através da qual se via, clara como a água, a sua alma peregrina.

Política e socialmente, marcou sempre com distinção o seu lugar, ascendendo aos mais altos postos, pois duma vasta cultura aliada a uma formosíssima inteligência, o saudável Dr. Henrique Margaride soube conquistar para o seu nome honrado os mais justos triunfos. E se o poder e o povo o exalçavam, fugia às manifestações, escondia-se na sua simplicidade que era — e sempre foi — a sua maior virtude! Vereador municipal, Juiz da Comarca, Governador Civil de Santarém, todos estes lugares desempenhou com apuro, com sábia inteligência, fazendo só justiça aos homens, atendendo os povos, defendendo-os até onde o direito e a sua consciência permitiam, sem quebra de princípios, nem da disciplina, nem do seu nome,

porque a isso se opunham tanto a sua esmeradíssima educação de rija ténpera, como as qualidades fortes de que sabiam revestir-se o seu espírito e o seu carácter.

Homens, assim, como o que a morte acaba de roubar tam avaramente, fazem falta — moral e socialmente. E' um valor que desaparece, uma jóia fina que Guimarães estimava sobremaneira, porque homens como o Conde de Margaride são raros e a seara humana, na época que atravessamos, não promete melhores frutos.

Bemaventurados os que morrem na paz das consciências e dos túmulos, levando atrás de si as lágrimas dos que ficam chorando a saúde eterna da eterna Ausência!

E quem o chora? Uma Senhora que foi sua companheira idolatrada, uma Esposa amantíssima, exemplo máximo do sofrimento e da resignação! Choraram-no os irmãos e os pobres, que, para o querido extinto, eram também da família e tinham lugar no seu sempre grande e fundo coração!

O «Notícias de Guimarães», prestando-lhe esta sincera e justa homenagem, rende à sua memória sagrada o preito da sua enorme Dôr, fazendo preces a Deus pelo eterno descanso da alma que sobre a terra passou o melhor da sua existência a amar o Céu e os homens, a Caridade e o Bem!

E' necessário que as autoridades respectivas principiem a ter mais consideração pela lei que proíbe a exagerada velocidade com que alguns condutores de automóveis atravessam as ruas da cidade. Nem todos teem a vida no seguro e, portanto, maior é a necessidade de regular estes serviços, bastando, para isso, fazer cumprir o que sobre o assunto, está legislado. O excesso de velocidade tem causado muitíssimas vítimas, e não é admissível que a vida de qualquer criatura esteja à mercê da imprevidência daqueles que não têm consideração pela existência dos seus semelhantes. Também não será de sacerto verificar se todos os que se dedicam ao *sport* de guiar um automóvel estão ou não munidos dos documentos legais.

«Albinoídas»,⁽¹⁾

Do Elenório Martins Fernandes.

*O Mar — o amante da Terra!
Ora a lambe, voluptuoso,
Ora a afaga, acarícia,
Ora a açoita, furioso.*

*A Providência? Sou farto
De saber onde ela mora;
Quando a procuro, o porteiro
Diz-me: — Saiu, está fora...*

O homem público é como
Mulher pública, *senhores*:
— A ambos se apontam na rua,
— A ambos se pedem favores...

No Amor, como no crime,
De luvas. *Sim, concordais*
Que é inútil lá deixar
As impressões digitais.

*O ferrêto do pecado!
Se ferreteasse bem,
Marcaria meio mundo,
— E o outro meio também.*

AGUAS SANTAS, 1933.

LEÃO MARTINS.

(1) Assim tituladas estas quadras por serem compostas de soliloquios e comentários constantes do livro *Mais além da Morte e do Amor*, de Albino Forjaz de Sampaio.

O Padre-Mestre da Ordem de S. Domingos

Pascal, nos seus *Pensamentos*, diz: «O único objecto da Escritura é a caridade. Tudo que não tende a este fim é aparência...». As palavras de Pascal, ressumantes de verdade, podem com justeza aplicar-se a todo aquele que, havendo algum dia meditado sobre as comovidas páginas da Bíblia, sentiu de todas elas evolvar-se um doce aroma de humildade e amor, abnegação e renúncia, que são o tema ideal de toda a obra. A vida de Jesus, completa de salutareos exemplos para a humanidade, reflecte-se nessas páginas, como num claro espelho, e os seus Discípulos nada mais fizeram que copiar a sua divina palavra, para a legarem através dos séculos. No entanto o homem, sempre duvidoso da Verdade suprema, a cada passo sente-se fascinado por novas teorias, e arrastado em doida cachoeira, deixa-se ir atrás de cega miragem, caído por fim desiludido e exasperado, com os olhos voltados para trás. Cristo

disse tudo! E embora a razão humana tente descobrir novas fórmulas filosóficas, o Cristianismo subsiste em seus princípios imortais.

Estas ligeiras considerações ocorreram-me hoje ao espírito pensando numa tão nobre e modesta figura nossa conterrânea — o Rev. José Ferreira Leite, modelo de virtudes cristãs, alma sem mácula, a que pretendo render o meu modesto preito. Que ele me perdôe a ousadia de trazer o seu nome a público, o que irá talvez sensibilizá-lo demasiado; mas pode ficar certo de que não direi mais do que em minha consciência o julgo merecedor. A sua vida de sacerdote exemplar é, de resto, sobejamente conhecida, já quando parou a populosa freguesia de S. Miguel de Creixomil — onde deixou perduráveis dedicações e simpatias —, já no lugar que presentemente desempenha como digno Padre-Mestre da V. Ordem Terceira de S. Domingos, onde não

há muito lhe foi prestada justa homenagem de admiração. Não irei, portanto, aumentar-lhe os louros já colhidos, com que sua alma cristã se não vangloria, mas que provam, ainda que pallidamente, o quanto ele é estimado entre nós.

O Rev. José Ferreira Leite sabe interpretar a doutrina de Cristo e exercê-la com piedosa beatitude, procurando por todos os meios ao seu alcance minorar a dôr dos que sofrem, socorrendo com a sua bolsa sempre pródiga os que necessitam da sua esmola. Os velhos e as crianças teem em seu coração um abrigo certo para os confortar e guiar. *Fazer bem*, eis a sua missão mais alta, quer seja pela palavra ou pela acção. Na sua Igreja e nos seus fiéis estão sempre postos os olhos deste conductor de almas; e basta ouvir as suas práticas uma vez para com segurança aquilatar da pureza e ardor sincero das suas intenções. Sobretudo no padre, em geral, o que mais deve captivar

não é a perfeição litúrgica com que desempenha os actos do culto, mas o místico entusiasmo que se desprende de seus lábios e é a pedra de toque do seu fervor religioso. Assim acontece com o P.^o Ferreira Leite.

Deus, em sua omnipotente clarividência, encontrou neste filho dilecto uma predestinada vocação para o sacerdócio, uma irresistível vontade de o servir e amar, conforme a sua sábia doutrina manda e ao seu coração misericordioso apraz. Nunca Deus se enganou escolhendo-o para um de seus mais queridos representantes, em cuja humildade claramente transparece aquele fogo sagrado que animava um S. Francisco de Assis, um Santo Agostinho, uma Santa Teresa de Jesus... Amar e servir a Deus é principalmente imitá-lo tanto quanto possível na castidade dos costumes, na brandura do trato, no perdão constante de agravos e injúrias. Amar e perdoar — eis a síntese doirada dos textos bíblicos.

Que as bênçãos divinas lhe cubram a cabeça e lhe prolonguem a existência por largos anos, é todo o meu desejo.

Jerónimo d'Almeida.

Foram, há tempos, trocadas impressões, em reunião da A. C. e I. de Guimarães, acerca da realização das festas da cidade, as afamadas *Qualterianas*.

Não sabemos o que pensam sobre o assunto os incansáveis dirigentes daquele organismo, todavia pedimos licença para lembrar-lhes que Agôsto se aproxima e é tempo, pois, de meter mãos à obra.

Por Guimarães, hoje e sempre!

Quem vê o edifício do Banco de Portugal, em Guimarães, não pode ficar mal impressionado. Quer o aspecto do prédio, quer as suas *donairosas* letras da côr do ouro, representam qualquer coisa dum certo valor. No entanto, tudo desaparece uma vez que se passe — sobretudo em determinadas ocasiões — junto ao mesmo Banco, pelo lado da Rua 31 de Janeiro. É tal o eheiro que exala um boeiro que ali se encontra *instalado*, que os transeuntes ficam completamente desorientados, não sabendo se, de facto, se encontram em terra portuguesa ou se em qualquer terriola dos *confins* do mundo, onde tudo é porcaria e imundície.

E isto, que tem sido notado e censurado por tanta gente, não deve, também, ter passado despercebido ao sr. vereador da higiene, a não ser que sua ex.^a seja tam feliz que não tenha o incômodo de se preocupar com aromas de tal natureza.

Associação Comercial e Industrial de Guimarães está diligenciando, activamente, no sentido de alcançar uma redução na carga tributária que pesa, desmarcadamente, sobre todo o comércio e indústrias, à excepção da textil.

Atravessando-se, como é sabido, uma crise apavorante, à qual algumas casas não resistiram e a que outras — quem sabe! — não resistirão, é digna do nosso louvor e do aplauso de todos a prestante colectividade vimaranense, tomando a sério a defesa das classes, para afirmar, assim, a sua própria existência.

Expediente

A todos os nossos estimados assinantes das freguesias rurais, e de fora do Concelho, agradecemos o favor de mandarem satisfazer, na nossa administração, a importância das suas assinaturas.

Fazemos este apêlo para evitar maiores despesas e o trabalho da cobrança pelo correlo, tantas vezes difícil e mal sucedida.

Desde já agradecemos a todos a sua boa atenção neste sentido, prometendo arquivar os seus nomes na lista dos nossos amigos.

Novidade literária

“Palavras de Amor,”

Primoroso livro de poemas da distinta poetisa portuense

Ludovina Frias de Matos

A venda nas livrarias

L. Oliveira & C.^a Casa das Novidades

Grande Excursão a Lisboa

em 23 de Julho

Denota-se crescente o entusiasmo pela grande excursão vimaranense à capital. Todos os dias chegam pedidos de inscrição e estamos certos de que, em breve, se encontra preenchido o número para a organização do comboio especial.

A Comissão Organizadora não se tem poupado a sacrifícios e trabalho com afan para o bom êxito da missão a que se propôs.

E assim, pensa na organização dum número único de propaganda da nossa cidade, que será

distribuído gratuitamente, e vai na próxima semana iniciar os convites aos colaboradores, entre os quais se contam: dr. Eduardo de Almeida, Alberto Vieira Braga, dr. Luís de Pina, Leão Martins, A. L. de Carvalho, Delfim Guimarães, Capitão Mário Cardozo, dr. José Pinto Rodrigues, Alfredo Guimarães, Freitas Costa, dr. Alfredo Pimenta, Domingos Ribeiro, João Lopes de Faria, L. Coelho, Salvador Dantas e Jerónimo de Almeida.

De esperar é que todos aqueles que necessitam da propaganda de suas casas comerciais ou industriais, auxiliem tam bela iniciativa, única nos anais da nossa terra, e saibam corresponder ao sacrifício dessa Comissão de lúdimos vimaranenses que, acima de tudo, desejam erguer bem alto o nome de Guimarães.

O convite à colónia vimaranense, residente em Lisboa, vai ser dirigido pessoalmente, sendo de esperar que ao Rocio acorra o grande número de filhos de Guimarães para receber os conterrâneos que lhe levam no coração a saúde dos que ficam.

Viva Guimarães!
Vimaranenses, inscrevei-vos!

Gravatas!...

A maior colecção, o mais fino gôsto e os últimos padrões, só na Casa das Gravatas.

PROPRIEDADE

VENDE-SE, sita no lugar de Caneiros, Fermentões, dêste concelho, na estrada que vai para Braga, composta de casas de pedra e de terras de horta e lavradio com ramadas e um tanque com água. É alodial. Para tratar na administração dêste jornal.

Trovas Populares

S. João pr'a ver as mças
Fêz uma fonte de prata;
— Que lindas mças veria
Se fizesse uma cascata

Ornamentada com jóias
E prendas de tentação,
Como as da joalharia
Da Rua Paio Galvão!

Santa Casa da Misericórdia de Guimarães

Hospital Geral de Santo António

Movimento hospitalar no mês de Março de 1933:

Consultas no Banco, 581.
Receitas abonadas a doentes externos, 327.
Parturientes recolhidas, 8.
Crianças nascidas, 9, sendo 5 do sexo masculino e 4 do sexo feminino.
Doentes existentes no último dia de Fevereiro, 83.
Doentes entrados durante o mês, 108.
Doentes saídos:
Curados, 64;
Melhorados, 28;
No mesmo estado, 7;
Falecidos, 11.
Ficaram existindo no último dia de Março, 81.
No balneário foram dados 263 banhos.
Operações de grande e pequena cirurgia, 36.
Curativos no Banco, 1.031.
Injecções aplicadas, 1.106.
Aplicações eléctricas, 236.

Os nossos amigos

Veio à nossa Redacção pagar a sua assinatura do «Notícias de Guimarães» o sr. António José de Sousa, de Venda Velha, Nespereira.

Muito agradecidos.

Auxiliar o Notícias de Guimarães é cumprir um dever de bairrismo.

Conde de Margaride

O falecimento e funeral do Ilustre titular

O passamento do sr. Dr. Henrique Cardoso de Macedo Martins de Menezes, ilustre Conde de Margaride, ocorrido na manhã de segunda-feira, no seu solar, subúrbios desta cidade, causou, apesar de infelizmente esperado, a maior consternação.

O sr. Dr. Henrique Margaride que contava 65 anos, gastou toda a sua vida a fazer bem, conquistando, por isso, em todos os campos e em todas as classes, as maiores simpatias.

Era casado com a ex.^{ma} senhora D. Francisca Braancamp de Macedo Martins de Menezes, irmã da ex.^{ma} senhora D. Luísa Cardoso de Macedo Martins de Menezes e dos srs. João, Dr. José, Luís e Major Alberto Cardoso de Macedo Martins de Menezes (Margaride).

Logo que o triste acontecimento foi conhecido, principiam a ser recebidos muitos telegramas de condolências, das principais individualidades do país.

O sr. Conde de Margaride não deixou testamento, mas umas disposições contemplando a Santa Casa da Misericórdia de Santarém e Asilo de Vila do Conde e as seguintes instituições vimaranenses: Sociedade Martins Sarmiento, Santa Casa da Misericórdia, Ordens Terceiras do Carmo, S. Francisco e S. Domingos, Asilo de Santa Estefânia, Oficinas de José, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Bombeiros Voluntários, todas as Associações de Socorros, etc., etc.

Por expressa determinação do finado, as homenagens fúnebres foram revestidas da maior simplicidade, mas demonstraram bem o quanto foi sentida a sua morte.

O funeral

O cadáver, revestido com o hábito da Ordem do Carmo e encerrado num modesto ataúde de veludo preto, foi trasladado, na tarde de terça-feira, com grande acompanhamento, para a Igreja da V. O. T. do Carmo, onde esteve velado, durante a noite, por turnos compostos pelas mesas das Ordens do Carmo, S. Francisco e S. Domingos, internados do Asilo de Santa Estefânia e das Oficinas de S. José, Bombeiros, Escoteiros, etc.

Durante as primeiras horas da manhã de quarta-feira, principiam a desfilar ante o cadáver muitas dezenas de pobresinhos que, com os olhos marejados de lágrimas, oravam pelo seu grande protector.

A's 10 horas, foram celebrados os officios fúnebres, aos quais presidiu Monsenhor João Ribeiro, representante do sr. Arcebispo Primás.

O templo, durante as cerimónias, estava literalmente cheio, vindo nós, ali, as autoridades, associações de classe com seus estandartes, bombeiros, escoteiros, instituições de caridade, e distintas individualidades na aristocracia, no fôro, no clero, na medicina, no professorado, no comércio, na indústria e na agricultura, Direcção da Sociedade Martins Sarmiento e do Museu Alberto Sampaio, mesas das Ordens do Carmo, S. Francisco, e S. Domingos, Misericórdia e Santos Passos, academia, estabelecimentos de ensino, etc.

Ladeava o caixão a família do saudoso extinto.

Após os officios foi o cadáver conduzido no primeiro turno por seis irmãos da Ordem do Carmo e no segundo turno pelos representantes da Mesa da Misericórdia, Ordens de S. Francisco, S. Domingos e Carmo e Irmandade dos Santos Passos, para o auto-funeral de S. Domingos. Organizando-se um longo cortejo, composto por mais de 60 automóveis conduzindo numerosas pessoas, que acompanharam à freguesia de Mesão-Frio, em cujo cemitério ficou depositado em campa rasa, por expressa determinação do finado, o corpo do saudoso vimaranense.

Pronunciadas as orações do ritual por Monsenhor João Ribeiro, que era acolitado pelo capelão da Casa de Margaride rev.^o Paulo, foram pronunciados os

Discursos

Fala em primeiro lugar o sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira, ilustre clínico.

Aquela apoteose de saúde prestada a um homem que foi Alguém é bem a prova de gratidão e simpatia que todas as classes lhe dispensaram.

Refere-se às suas qualidades cívicas e morais.

Talvez êle, orador, como ninguém, mais podia afirmar a resignação verdadeiramente cristã com que o saudoso

Conde de Margaride soube vencer a sua vida de martirio durante 10 longos anos.

Saliou as suas virtudes de esposo, de político criterioso, e de benfeitor, dizendo que êle sempre pontificou no laicismo católico de Guimarães.

Termina numa prece pelo eterno descanso da bondosa alma do Dr. Henrique Cardoso, afirmando que ficará sentindo, no futuro, a amarga saúde da sua ausência.

O sr. Dr. José Sebastião de Menezes, que representava a Causa Monárquica, traça o perfil do Conde de Margaride falando do seu passado público e político e termina:

É pois em nome da Causa Monárquica que venho dizer-lhe o último adeus, e como crente amigo rogar pelo seu eterno descanso no reino de Deus.

O sr. Coronel Afonso Mendes, presidente da Direcção do Asilo de Santa Estefânia, enaltece a virtude da caridade que o finado também soube exercer, terminando por pedir que a sua alma continue a proteger os pobresinhos que tinham nele um verdadeiro pai.

Por último falou o sr. Conde de Alentem que, recordando os tempos de Coimbra, sente a perda do amigo, do filantropo inoxidável, cuja vida foi um verdadeiro exemplo de resignação.

Tangiam tristemente os sinos do pequeno campanário de Mesão-Frio, no momento em que o corpo do prestimoso cidadão baixava à sua última e humilde morada.

E assim desapareceu uma das mais distintas individualidades vimaranenses.

A toda a ilustre família Margaride, apresenta o «Notícias de Guimarães» os seus mais sentidos cumprimentos de pesar.

Notas

Fizeram-se representar:

As Rainhas viúvas senhoras D. Amélia e D. Augusta Vitória, sr. visconde de Pindela; o sr. D. Duarte Nuno, pelo sr. conde de Azevedo; a Comissão Diocesana do Centro Católico Português, por Mons. João Ribeiro; o sr. conde de Caravelos representava os srs. viscondes de Nespereira e do Olival; o sr. D. José Moreno Sanches de Dion, os seus irmãos; o sr. António Luís Pereira Coutinho de Vilhena, os srs. Drs. João Amorim e Gaspar da Costa Pereira de Vilhena Coutinho; o sr. João Antunes Guimarães Júnior, seu pai o sr. Dr. João Antunes Guimarães; o sr. Dr. Fernando Gilberto Pereira, os srs. Dr. Henrique Gomes de Araujo, do Porto e António de Azevedo, Director da Escola Industrial de Francisco de Holanda; etc. etc.

Entre a numerosa e distinta assistência vimos os srs. condes de Caravelos, Campos Belo (D. Henrique) Alentem, de Azevedo, de Vilas Boas, e as senhoras condessa de Caravelos, viscondessas de Paço de Nespereira (mãe e nora), os srs. viscondes de Camarate e Barão de Pombeiro, etc.

Fechou o caixão o sobrinho do finado, sr. Capitão José Margaride.

Motivos contrários à nossa vontade impedem-nos de publicar hoje a fotografia do sr. Conde de Margaride, o que faremos oportunamente.

CASA DAS GRAVATAS

M pelo seu sortido
A pelos seus preços
R pelo seu fino gôsto
C pela sua escolhida clientela
A pelas suas novidades

bindos tapetes

A Camisaria Martins acaba de receber um sortido de tapetes que vende desde o preço de 6\$00.

Artigos para brinde. Brinquedos. Artigos de bordar. Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Donim, progride!

Nunca é de mais, no nosso entender, prestar culto fervoroso à terra que nos deu o pão, quer corporal, quer espiritualmente. Entendemos, até, que é dever de todo o cidadão, que se preze e possua a mentalidade precisa, saber agradecer à terra onde se criou e os benefícios que dela recebeu. E essa dívida de gratidão não tem prazo; a todo o tempo é tempo de a saldar.

Por isso temos dispensado, e continuaremos a dispensar, à nossa querida Donim, o melhor esforço, para a compensar da ingratitude daqueles que, podendo e devendo fazê-lo, a esquecem,

como se ela fôra a mais ingrata das madrastras.

Donim, progride. Se fôsse possível obter uma panorâmica de há quarenta anos e confrontá-la com a de hoje, ver-se-ia que Donim tem progredido, especialmente, nos últimos anos. O seu progresso acentuava-se mais à beira da estrada do que para o interior da freguesia; o Asilo, o Colégio de S. José, a casa que existe ao fundo da veiga, na curva da estrada, são exemplos da nossa afirmação.

Ultimamente, porém, o progresso estendeu-se para o interior e, além dos melhoramentos introduzidos na Quinta de Carreira de Baixo, da amplidão da Quinta da Deveza e do Solar de Sande, quatro edifícios novos se levantam no lugar da Pedreira, o mais ingrato para este fim, pela natureza do seu sôlo. Pois, apesar desta dificuldade, as casas construídas apresentam um lindo aspecto, não só porque a construção diverge do resto da povoação, mas porque a cal lhe dá uma aparência que nada se parece com o estilo antigo, onde o musgo, cobrindo as paredes, lhes dá uma tonalidade de velhice que confrange.

A alvura da cal fresca torna o lugar da Pedreira mais alegre e mostra que a higiene, se não assentou ali os seus arraiais, ao menos já por ali paira.

E o que é mais consolador registrar é que as construções de que falamos não são obras de grandes proprietários mas, antes, de gente humilde que, assim, procura emancipar-se da usura dos potentados rurais que, geralmente, são os piores.

E não é menos consolador registrar que nas referidas construções se consumiu dinheiro ganho em terras estranhas, em labor contínuo, e com o pensamento fixo de o empregar no torrão querido da nossa Donim. É isso o que mais nos alegra e comove, ao mesmo tempo, por vermos a grandeza de alma dalguns filhos de Donim.

É assim que uma terra se engrandece e torna querida à memória dos nossos avós.

Donim, a requestada, progride!

M. da Silva.

Vimaranenses!

Adquirir o Poema «Sol da Nossa Terra» é um dever sagrado que se vos impõe! O produto liquido, conforme desejos do seu ilustre Autor, é destinado a Guimarães!

É dever de todo o bom vimaranense assinar o Notícias de Guimarães, defensor dos interesses da Cidade e Concelho.

AO PÚBLICO

A Camisaria Martins é a casa que melhor sortido tem em camisas e popelines. Fazem-se camisas por medida. Gravatas e chapéus, o mais belo sortido.

Preços baratos, só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Agência do Banco de Portugal em GUIMARÃIS

Cofres de aluguer

Compartimentos de várias dimensões. Pedir tabela a esta agência com preços e condições de aluguer.

A's nossas gentis Leituras

A Casa das Meias acaba de receber um lindo sortido de meias para senhora, homem e criança, a preços baratíssimos.

Convém não esquecer que o Martins é o Rei das Meias.

O R I E N T A L
A RAÍNSHA DAS PASTAS PARA DENTES
Vende-se nas boas casas desta cidade

Francisco Dias de Castro

AGRADECIMENTO

A viúva, filhos, irmão, noras, genro, cunhadas, netos, sobrinhas e demais família do saudoso e chorado Francisco Dias de Castro, julgam ter agradecido a todas as pessoas que os acompanharam na sua grande dor, mas podendo ter cometido qualquer falta, involuntária, vêm, por este meio, repará-la, testemunhando a todos a sua gratidão.

Guimarães, 23 de Abril de 1933.



João Franco

No templo de Nossa Senhora da Oliveira, celebra-se amanhã, às 10 horas, uma missa por alma do Conselheiro João Franco, comemorando o 4.º aniversário do seu falecimento.

Dr. Sousa Botelho

A seu pedido foi transferido para Braga o sr. dr. Humberto de Sousa Botelho de A. Leitão e Cunha, distinto Engenheiro Agrônomo que residiu nesta cidade durante algum tempo, tendo conquistado muitas simpatias.

A sua ex.ª, os nossos cumprimentos.

Domingos Ribeiro

Acompanhado de sua filha, esteve em Louzada, a passar as festas da Páscoa, o nosso bom amigo e prezado camarada de Redacção, sr. Domingos Ribeiro.

Notícias pessoais

Esteve entre nós, de visita a seu primo e nosso bom amigo sr. Mário Menezes, o sr. Guilherme Menezes, nosso estimado assinante, em Vila Verde.

— Tem estado nesta cidade o sr. Coronel Ribeiro Vilas, nosso conterrâneo e ilustrado professor da Escola Superior Colonial.

— Acompanhada de sua ex.ª Filha, esteve, há dias, em Guimarães, a ex.ª Viscondessa de Camarate.

— Acompanhada de sua ex.ª esposa e sobrinha, regressou de Lisboa o importante capitalista sr. Francisco Costa Guimarães.

— Esteve entre nós o nosso amigo e conterrâneo sr. Agnelo Pereira de Freitas Pires, empregado comercial, em Lisboa.

— Estiveram, há dias, nesta cidade, os nossos amigos João Ribeiro da Silva e Castro, Guy Pôças Falcão e Freitas Soares, residentes no Pôrto.

Pela Penha

Ficou assim organizada a Comissão das Festas a Santa Catarina, para o corrente ano:

Alberto Costa, Gaspar Lopes Martins, José Ribeiro Martins da Costa, João Sequeira Braga, José Vasco Leão Fernandes, Manuel Alves Machado, José de Oliveira Cosme e Abílio José Ribeiro.

"O Grande Galeoto"

Com uma boa casa, realizou-se, na passada quinta-feira, a anunciada festa artística das simpáticas actrices Jeni Frias e Zina de Mesquita.

A peça representada, cujo título nos serve de epígrafe, agradou muito, quer pelo seu emocionante enredo, quer pela correcção com que todos se desempenharam dos seus papéis.

Não temos receio em afirmar

que foi uma noite de verdadeira arte.

Pena é que tal espectáculo se tenha realizado naquele indecente barraco, à falta de um Teatro.

Parabens às festejadas, a toda a Companhia e, de um modo especial, a Afonso de Matos, pela maneira escrupulosa como pôs em cena "O Grande Galeoto".

Semana Santa

As últimas cerimónias da Semana Santa, realizadas no domingo, decorreram com muita imponência e foram concorridíssimas de fiéis.

— A visita Pascal também se realizou, como de costume, com muito brilho.

Romaria

No próximo domingo, realiza-se a romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora, havendo solenidades religiosas e festival, com iluminações, fôgo e música.

Officinas de S. José

Por motivo do falecimento do benemérito Conde de Margaride, não se realizou, na segunda-feira de Páscoa, nas Oficinas de S. José, o Bazar de prendas em benefício daquela instituição. Ficou adiado para o próximo 1.º domingo de Maio.

Falecimentos

Faleceu a sr.ª Maria Rosa da Costa, antiga e acreditada fabricante de apreciadíssimo doce.

O seu funeral teve lugar no templo de Nossa Senhora da Oliveira.

— Faleceu, há dias, em Ponte do Lima, onde residia, o sr. P.ª José Maria Fiusa, antigo capelão do Regimento de Infantaria 20, que nesta cidade contava muitas simpatias.

Paz à sua alma.

CASA das GRAVATAS

Dias & Carvalho, L.ª

Participamos aos nossos Ex.ªs Clientes que acabamos de receber as últimas novidades em papelines para camisas que confeccionamos por medida e em todos os modelos. Garantimos o corte que um é dos melhores.

Quási de graça

A Camisaria Martins salda um grande lote de sapatos para Senhora, em verniz e calf-côr, a 25\$00. É uma grande pechincha.

Vejam V. Ex.ªs o seu grande sortido em calçado de Verão para homem, senhora e criança. É o melhor e o mais barato.

Só na Camisaria Martins, a Casa das Meias.

Salão Cristal

Largo da Oliveira, 4

Corte e Ondulações à Máquina, a água e mise-on-pile

Liga dos Combatentes da G. Guerra

Nos termos dos art.ºs 22.º e 31.º, e de harmonia com o § 2.º do art.º 33.º dos Estatutos, foi convocada a Assembléa Geral dos dignos sócios desta Liga a reunir na sua séde à Rua da

República, n.º 22, no próximo dia 30, pelas 9 horas, para os efeitos indicados nos referidos artigos, eleição dos novos corpos gerentes e apreciação de contas da gerência transacta, as quais se encontram patentes na secretaria para os fins do n.º 5 do art.º 12.º

ANTÓNIO DA SILVA, Cabelheiro de Senhoras, tendo sido vítima de um desastre de camionete, participa que já se encontra completamente restabelecido, aproveitando ao mesmo tempo a ocasião de poder publicamente manifestar o seu maior reconhecimento pelo cuidado que todas as Ex.ªs Clientes tiveram pela sua saúde.

Guimarães, 21 - Abril - 1933.

António da Silva
Rua Dr. Avelino Germano, 98.

CALANDRA

Vende-se, quasi nova, própria para Fábrica de Papel.

Informa: António Augusto da Silva — Largo da Oliveira — Guimarães.

Vende-se uma quinta, sita na freguesia de S. Tomé de Abação.

Compõe-se de casas de caseiro, terras lavradias e de mato com pinheiros e carvalhos.

Falar com o solicitador Augusto Silva.

Pó de Arroz
LADY
Se V. Ex.ª deseja conservar a beleza da sua pele, use na sua «toilette» o inconfundível **Pó de Arroz LADY**.
Acondicionado em caixas de luxo. Última criação de LOPES, Ltd.ª
Vende-se nas boas casas desta praça.

Companhia Rafael de Oliveira

Na próxima quinta-feira, 27 do corrente, realiza a sua festa artística o actor Virgílio de Mesquita, levando à cena a sublime tragédia rústica, em 2 actos, "Ferras à solta", original do nosso querido amigo, ilustre colaborador e bom vimevanense, Delfim de Guimarães (Vimaranes).

A acção dessa tragédia é passada nas fraldas do Monte da Lapinha — Abação — da nossa querida Guimarães, que o inspirado autor nunca esquece e que, com tanto brilho canta em todos os seus trabalhos poéticos.

Completa esse espectáculo a bem musicada opereta "Amores de Rozina", na qual desempenha um papel importante o actor Afonso de Matos, terminando por um grandioso acto de fim-de-festa.

Como é representada uma peça original de um vimevanense, é de esperar uma boa casa. Assim o merecem a Companhia e Delfim de Vimaranes.

CASA
VENDE-SE, bem situada. Informa a CASA DAS GRAVATAS.

Dos Livros. Dos Jornais

Revista Gil Vicente

Recebemos mais um fascículo — o n.º 3 do IX volume — desta interessante publicação literária e nacionalista, e que insere o seguinte sumário:

Um Rei fanático... — Horácio de Castro Guimarães; Homenagem a Guimarães — Luis d'Almeida Braga; Panfletários e energúmenos — Fernando Campos; Cartas sem franquia (III) — António Alvaro Dória; Velharias Vimevanenses (1833) — João Lopes de Faria. Dos Livros & dos Autores: — A Hora Vermelha, Desorientada, Alguns aspectos da Vida Portuguesa no Cancioneiro de S. Simão de Novais, e Da Defeza e Conceito da Propriedade, por Horácio de Castro Guimarães.

Simão da Costa Guimarães

No templo de S. Francisco, celebrou-se, na sexta-feira, a missa do 30.º dia por alma do saudoso 1.º Comandante dos B. V. de Guimarães, acto que foi largamente concorrido.

O templo estava literalmente cheio, vendo-se a Direcção e Corpo activo dos B. V. de Guimarães, o sr. Joaquim Teotónio Segurado, ilustre Comandante dos B. V. de Cascais, que veio expressamente tomar parte naquela cerimónia, Casas de Caridade, pessoal da Fábrica do Castanheiro e muitas pessoas, de que nos foi impossível tomar nota.

No mesmo templo, mandou a família do saudoso finado celebrar, ontem, uma missa, que teve larga assistência.

CRÓNICA DESPORTIVA

O Vitória infringiu ao Sporting de Famalicão a pesada derrota de 11-0.

O encontro que no domingo de Páscoa se disputou no campo de Benlhevai, finalizou com um triunfo elevado para o grupo vimevanense, demonstrando bem claramente a nítida superioridade exercida em todo o decorrer do encontro pelo grupo vencedor.

O leitor desportista que, por qualquer motivo, não assistiu a este aludido jogo, que nada teve de extraordinário, não deve de estranhar tão amontoado número de «goals», porquanto, sem exagerar, ainda podia ter ido mais longe, se alguns remates, dignos de melhor sorte, não tivessem esbarrado nos postes.

O Vitória fez uma exibição com «altos e baixos», e os rapazes de Famalicão souberam sempre encarar a pesada derrota que de minuto a minuto se avolumava, lutando com entusiasmo e nun-

ca deixando de dar a réplica ao adversário, que em certos momentos não deixou de ser perigosa.

O Sporting C. de Famalicão, é um grupo novo e muito modesto.

O seu guarda-redes foi a figura saliente da «equipe», a ele devendo o seu grupo o «score» não ter subido mais uns pontos, distinguindo-se, também, o médio-centro e o extremo-direito.

O grupo vimevanense incluiu no seu elenco um elemento madeirense que ocupou o lugar de avançado-centro, com excelentes qualidades.

A linha avançada vimevanense, que vinha lutando com a falta de um avançado-centro, ficou extraordinariamente valorizada com a entrada de tão valioso componente.

Não nos alongamos demais porque o encontro não merece largas referências, proporcionando-nos apenas um bom treino para o grupo vimevanense.

Os «goals» foram marcados por Fonseca, 5, Mota, 3, Lameiras, 2 e Virgílio, 1.

A arbitragem, a cargo dos srs. J. Silva e Mário Plácido, não destoou.

No encontro Vitória-Sporting de Famalicão, o grupo vimevanense estreou um novo equipamento, gentilmente oferecido pelo seu capitão, sr. António Freitas Guimarães.

Do valioso e correcto capitão do Vitória, apresentamos as nossas felicitações por tão valiosa oferta, que claramente demonstra a amizade que lhe consagra ao seu grupo.

Hoje — Vitória contra Sporting de Braga.

Para encontro da segunda volta de campeonato distrital, o Vitória defronta, hoje, o Sporting C. de Braga.

É grande o entusiasmo que reina no meio da falange desportiva vimevanense, pela realização de tão importante «match» entre os dois velhos rivais do distrito.

O Vitória, que tem obtido resultados honrosíssimos sobre os agrupamentos mais categorizados no xadrez futebolístico nortenho, vai no jogo de hoje pretender desforrar-se do desaire sofrido quando da memorável jornada de Braga.

Estamos certos de que os valerosos rapazes vimevanenses descerão ao rectângulo dispostos, com a sua tradicional «alma», a lutar por um resultado auspicioso para as suas côres, o que lhes não será difícil.

Atendendo ao carácter da partida, o campo de Benlhevai, vai ser teatro de acontecimento verdadeiramente emocionante, devendo regorgitar de espectadores, registando, assim, uma das maiores enchentes da época.

Aos desportistas vimevanenses que, por ocasião do encontro realizado em Braga, foram seriamente molestados e enxovalhados, sendo vítimas do povo bracarense, dos piores tratos, apelamos com o mais ardente desejo, que, para honra própria e nossa, e acima de tudo, para o nome da gloriosa e sempre hospitaleira cidade de Guimarães, essa repugnante dívida não seja saldada, demonstrando mais uma vez saber receber quem nos visita, como aliás assim tem acontecido, quer em jogos particulares, quer em jogos oficiais, recentemente disputados nesta cidade, com a mais extrema correcção e carinho, aos grupos representativos e suas embaixadas de desportistas que os acompanharam, de Fafe e da Póvoa de Lanhoso.

B. A.

Propagar o Notícias de Guimarães é defender os interesses da nossa terra.

Casa High-Life — Guimarães

Telefone 230

Esta casa continua recebendo as últimas novidades para a Estação de Verão.

No dia 30 do corrente, Abertura de Estação, com grande Exposição de artigos de inteira novidade.

A CASA HIGH-LIFE é a casa que mais barato vende todos os artigos da sua especialidade.

VENDAS SÓ A DINDHEIRO

Como é possível

vender bom café sem haver a torrefacção e moagem? Chamar a atenção de V. Ex.^{as} é afirmar-lhes que só a CASA BARBOSA tem, nesta cidade, a torrefacção eléctrica. Experimentem.

Deseja ser bem servido e fazer economias? E' comprar na

CASA SALGADO

12, R. 31 de Janeiro, 20 — GUIMARÃIS

O melhor sortido em fazendas brancas e miúdezas, nacionais e estrangeiras. Sempre novidades e os melhores preços. **VENDAS A DINHEIRO**

■
D
E
P
O
S
I
T
O

Completo sortido em calçado para Senhora, Homem e Criança
CALÇADO
de J. Veloso de Araújo
80, Rua da República, 82 — GUIMARÃIS
V. Ex.^a deseja comprar bem, lindos modelos, a preços sem competência? Visite esta casa. Completo sortido em chapéus, gravatas, etc. As últimas novidades.
EXPOSIÇÕES DIÁRIAS

RESTAURANTE CENTRAL

— DE —
Inácio de Macedo

Praça Conde S. Joaquim, 1 a 4

(Antigo Campo das Hortas)

Telefone n.º 119

BRAGA

Almoços e Jantares a 8\$00.
Variado serviço à lista a preços módicos.
Mariscos, diariamente.
Lampreta, prato do dia.
Vinhos das melhores procedências.
BONS QUARTOS.
Preço especial para viajantes.

Restaurante "Arcádia,"

Uma das melhores e mais bem montadas casas da especialidade

Almoços, Chás e Jantares. Serviço de mesa redonda ou à carta. Serviços especiais para Banquetes, Casamentos e Soirées. Executam-se tôdas as encomendas neste género.

Sempre bons mariscos.

12, Largo do Trovador, 13 — GUIMARÃIS

Frequentar o "Arcádia" é uma prova de bom-tom!

CAFÉ SPORT

Situado no mais aprazível local da cidade, com magnificas vistas para as duas principais praças de Guimarães e para a estância da Penha.

Optimo serviço de café, chá, leite, chocolate, cacau, ovomaltine, etc.

Bebidas nacionais e estrangeiras.

Venda directa ao público de café moído, exactamente igual ao que se vende à chávina.

A SOCIAL

Agência e Pôsto de Socorros:

HENRIQUE GOMES

Farmacêutico - GUIMARÃIS

As maiores vantagens

nos

seguros contra

DESASTRES NO TRABALHO

LOÇÃO MIN-HOR

(Científica combinação química)

Restitui aos cabelos a sua côr primitiva.
Não mancha a pele nem a roupa.
Vende-se em tôdas as boas farmácias.

Preparação do Laboratório "HÓRUS,"

A MUNDIAL

Companhia de Seguros

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada
Fundada em 1913

Sede: Largo do Chiado, 8 — LISBOA

Filial: Praça Guilherme Gomes Fernandes, 10 — PORTO
(Na sua propriedade)

Agências por todo o país

SEGUROS

EM TODAS AS MOEDAS

Acidentes de trabalho, Responsabilidade Civil, VIDA, Incêndio, Transportes (terrestres, marítimos e postais), Cristais, Roubo, Finanças e Cauções, Assaltos, Greves e Tumultos, Peçúaria, AUTOMOVEIS (todos os riscos).

Agente em Guimarães:

SILVINO ALVES DE SOUSA

Rua de Francisco Agra, 17

NOVIDADE

L
I
T
E
R
Á
R
I
A

"Sol da Nossa Terra,"

(Um acto em verso)

de

DELFINO DE GUIMARÃIS (Vimaranes)

A' venda nas melhores livrarias do País. — Preço 4\$00.

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

Semanário defensor dos interesses do Concelho
Filiado no Sindicato Nacional da Imp. Portuguesa

Redacção e Administração: LARGO FRANCO CASTELO BRANCO, 30

Ex.^{mo} Snr.

Sociedade Leontinas Parmentier
Guimarães